***Nota de campo 1***

**2 de Julho de 2006 (sábado)**

**O surgimento da ideia de projeto**

É de tarde e estou no Patacão, sozinho, junto da fila de árvores (choupos) plantadas pela empresa de construção civil *Construtora do Lena*, de propósito para camuflar e atenuar o impacto visual negativo do complexo de extracção de areias aqui recentemente instalado. Não sopra uma brisa e o calor é intenso na lezíria. Não se vê ninguém a esta hora. Nem os trabalhos agrícolas estão a decorrer. Tenho que semicerrar os olhos para poder ver a paisagem ao meu redor, por causa da enorme luminosidade da atmosfera.

A empresa *Construtora do Lena* desvalorizou bastante este local, histórico para os Alpiarcenses. Nem a empresa nem a Câmara Municipal tiveram em conta esse factor negativo, furtando-se ambas às suas responsabilidades sociais.

O Tejo é tão extenso – porque é que decidiram implantar exactamente ali uma extracção de inertes? Até uma enorme estrutura de betão construíram dentro do rio. A própria aldeia Avieira do Patacão, à minha frente, bem como o Casal do Leão (também Avieiro), à minha esquerda, são bastante desvalorizados com esta iniciativa empresarial.

Se os pescadores aqui estivessem teriam alertado para esta decisão, desnecessária, de instalar a extracção de areias.

Com uma cultura tão rica, vale a pena ter em conta a necessidade de reagir a este pesar e pensar numa alternativa para chamar a atenção da comunidade Alpiarcense. Esta cultura, ligada ao património natural do Tejo, constitui algo único em Portugal, disso tenho a certeza, por tudo quanto tenho visto no nosso País. Vale a pena fazer algo. Porque não considerar esta cultura como um património nacional?

Vou de novo reler o livro *Avieiros*, de Redol. Creio que posso aí encontrar pistas interessantes para desenvolver a minha ideia.